

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Plataforma de unidade

DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

— EM NOME DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL, DA PAZ E DA DEMOCRACIA —

Todos os democratas, patriotas, amigos da paz e portuqueses honrados compreendem claramente que o caminho que o governo da Salazar segue é o caminho da traição contra os interesses mais sagrados do povo português, é o caminho da perda da Independência Nacional, da preparação definitiva para a guerra e do agravamento contínuo das condições de vida das camadas laborosas da Nação. Esta política anti-nacional e anti-democrática da camarilha fascista levanta contra o povo o ódio das massas populares e faz crescer o descontentamento e o anseio por uma saída democrática a actual situação política. A triste situação desse descontentamento crescente e desse anseio num forte movimento de massas, unido e organizado, é o único caminho para a conquista das Liberdades Democráticas, para o derrocamento do fascismo e para a instauração de um Governo Democrático de Unidade Nacional que dê voz ao povo português proclamando a Eleições Livres, que permitam ao povo escolher livremente o Governo que deseja ter.

As grandes jornadas populares de luta pela Democracia e pela Paz, conduzidas desde 1945 até hoje, provam cabalmente que o único caminho possível de libertação para o povo português é a união com os seus inimigos, é o caminho da unidade de acção de todos os democratas, patriotas e amigos da paz, que só a união de todos os portugueses honrados terá força bastante para conquistar as Liberdades Democráticas

fundamentais e derrubar o camarilha fascista. NADA QUE POSSA DIVIDIR, TUDO O QUE UNIFIQUE E FORTALEÇA!

A acção nefasta desenvolvida por certos elementos ligados ao grande capital monopolista nacional e estrangeiro (Sr. Cunha Leal, Domingos Pereira, Nuno Simões & C.ª), que desde sempre combatem encarnadamente a unidade das forças democráticas,

Forçados a aceitar a proposta feita em 3 de Novembro pela União Soviética para a criação de um comité de desenvolvimento de trabalho internacional e o problema alemão, os imperialistas dos Estados Unidos, Inglaterra e França procuraram preparar a opinião pública para o fracasso dessa conferência e Fodor Dulles, antes nos claramente o problema de Estados Unidos tomarem as conversações a meio da conferência. Mas a sã razão política do governo soviético venceu e a sua proposta foi aceite a 23 de Janeiro na Conferência de Berlim.

Conservando a iniciativa em toda a reunião, a União Soviética apresentou propostas construtivas que são um completo programa de acção visando solucionar os problemas de ordem do dia. Ao contrário, as potências imperialistas mantiveram uma posição negativa, recusando as propostas soviéticas sem

putar fascistas que foram expulsos dos seus países por terem colaborado com os nazis e que vivem no nosso País subsidiados pelo governo salazarista. O Partido e Bapto do Porto como o Arcebispo de Milene atacaram deliberadamente os regimes soviético e de democracia popular, falando de «brutais surtos», etc. Mas, sobretudo, nada disseram da exploração e repressão que são vítimas os trabalhadores portugueses, da opressão que há quase 20 anos passamos, que reclamamos a liberdade e a liberdade de expressão, a liberdade de sequer a todos os democratas e patriotas da Paz, aos crimes e assassinatos cometidos pela PIDE, dos horrores do Caminho das Lágrimas, etc.

O alto clero sempre o ódio e a divisão e alinha ao lado dos inimigos do povo e dos atadores de uma nova guerra, que o sustenta a liberdade, que reclamamos a liberdade de explorar e oprimir o povo por parte da minoria que é quem tudo pode e tudo tem no nosso País.

Os organizadores destas manifestações procuraram encobrir os crimes do fascismo e a verdadeira falta de liberdade do povo português e utilizar o sentimento religioso do povo contra a luta contra a Democracia e a favor do fascismo.

O alto clero e o fascismo pretendam organizar manifestações como as de Lisboa e Porto, em diversas terras do País. Todos os católicos que não permitem que a sua fé seja explorada para fins políticos, devem denunciar os objectivos políticos anti-populares destas manifestações.

Portugueses tanto das autoridades fascistas e eclesiásticas contra mais este atentado à dignidade do povo!

NEM MAIS UM PRESO POLÍTICO PARA FORA DO CONTINENTE!

O Campo de Concentração do Tarrafal é o símbolo odioso de política de repressão do governo. O povo português, em todas as suas manifestações de luta contra o fascismo tem lançado a palavra de ordem «Extinção do Tarrafal» e no estrangeiro o «Campo da Morte Lenha» e o Tarrafal fascista que caracterize o governo de Salazar.

Ano a ano de protestos da Nação; o

governo foi obrigado a anunciar que vai desistir do Campo de Concentração do Tarrafal. Esta vitória do nosso povo, porém, não o fez mudar de opinião. Não se prepara para substituir o Campo de Concentração do Tarrafal por outro Campo de Concentração em Angola, para onde pretende enviar a maioria dos presos políticos que agora são mantidos a ferros em diversas prisões do Continente, tendo sido forçados a fazer a vontade do povo e do governo português.

Não podemos consentir que o fascismo leve a cabo mais este crime. Não podemos consentir que, ludibriando o povo, ele deixe os seus maiores filhos para fora da Pátria e os assassinem no estrangeiro. Não podemos consentir que o fascismo leve a cabo mais este crime. Não podemos consentir que, ludibriando o povo, ele deixe os seus maiores filhos para fora da Pátria e os assassinem no estrangeiro. Não podemos consentir que o fascismo leve a cabo mais este crime. Não podemos consentir que, ludibriando o povo, ele deixe os seus maiores filhos para fora da Pátria e os assassinem no estrangeiro.

Destruamos mais este manó do fascismo enviando abaixo-assinados, cartas, telegramas, telefonemas, etc. ao governo, à Assembleia Nacional, à Polícia, aos Tri-bunais, ao Cardeal Patriarca, Bispos, etc., exigindo:

Que nem mais um preso político seja levado para fora do Continente! Não mais Campos de Concentração!

NOVA VITÓRIA DO CAMPO DEMOCRÁTICO E DA PAZ

A Conferência de Berlim abriu o caminho da negociação

apresentaram contrapropostas.

MEDIDAS PARA ATENUAR A TENSÃO INTERNACIONAL

A delegação soviética, chefiada pelo camarada Molotov, propôs a participação do República Popular da China na Conferência. As E.U. impediram a participação do República Popular da China na ONU e nas conferências internacionais, o que dificultou a solução pacífica dos problemas internacionais e a uma flagrante injustiça contra o grande povo chinês e contra todos os povos da Ásia.

A União Soviética propôs, como medida fundamental para atenuar a tensão internacional, a cessação de corridas aos armamentos, assim como a redução geral dos armamentos (em primeiro lugar os das grandes

potências) e a proibição incondicional das armas de extermínio em massa. Porque estas problemas interessa profundamente a todos os povos, a União Soviética propôs uma conferência mundial para tratar do desarmamento.

Os imperialistas reagiram inicialmente às propostas soviéticas, mas em perseguição que elas tiveram entre os povos de todo o mundo, incluindo os povos franceses, ingleses e americanos forçaram-nos, quase no fim da reunião, a aceitar uma conferência das 5 potências: a União Soviética, Estados Unidos, Inglaterra, França e Alemanha. O acordo sobre estes pontos tão importantes representa uma grande vitória e justifica por si só o esforço da U.R.S.S. para a realização da conferência (continuação pag. 2)



W. MOLOTOV

representa uma grande vitória e justifica por si só o esforço da U.R.S.S. para a realização da conferência (continuação pag. 2)

AO ALTO CLERO AO LADO DOS INIMIGOS DO POVO

O fascismo e o alto clero realizaram nos dias da Paz, no dia 23 de Janeiro, uma manifestação como «relevo» — diziam eles — contra as perseguições religiosas nos países para além da Cortina de Ferro, mobilizando para em todas as organizações católicas e empregando as premissas habituais para obrigar as fúrias e o comércio a ficar em suas portas. Em Lisboa, o Arcebispo de Milene celebrou missa em S. Domingos, comemorando o 5º aniversário da morte do epíscopo e grande inquisidor de Portugal, Cardeal Milene. A esta missa assistiram o Almirante Hony (alga de direita da Hungria), o Arquidiácono da Austrália

Salvemos a vida de JOAQUIM GOMES!

Em meados do Janeiro foi preso o camarada Joaquim Gomes, operário viciado da Marinha Grande, que conquistou a sua vida pela Paz, pela Independência e pela Libertação do Povo português.

Joaquim Gomes está incomunicável e sujeito às torturas dos assassinos da PIDE! A sua vida corre perigo.

Salvem-lo a estropeio às autoridades e ao governo, exigindo a sua imediata passagem à comunicabilidade!

CRIMINOSA INDIFFERÊNCIA DO GOVERNO

Na defesa da vida dos trabalhadores do mar

Perigosos regulares dão-se grandes tragédias marítimas que evidenciam aos olhos de toda a gente a falta do protocolo e a criminal indiferença do governo salazarista pela vida dos pescadores. O naufrágio dos pescadores de Matinhos, em Dezembro de 1947 (que provocou a morte de 180 pescadores) e os naufrágios que todos os anos se repetem na praia da Nazaré e em muitos outros centros de pesca, que contam numerosos vícios, os recentes naufrágios nas costas do Alentejo e de Ovar, e o naufrágio de 5 barcos balneários na praia Nova, na campanha de 1952 e o naufrágio do «Lousado» em 1953, ali estão a testemunhar a falta de interesse e de protecção, a que estão votadas as vidas de dezenas de milhares de trabalhadores do mar por parte do governo fascista.

que tem milhares de centos para gastar com a compra de material de guerra aos americanos, não tem uma centena de milhares para construir portos de abrigo e para melhorar as condições de trabalho e de socorros aos naufrágios.

O trágico desastre ocorrido em Fevereiro deste ano em frente de Cascais, a 400 quilómetros de Lisboa, onde pereceram a vida 16 pescadores, e de si mesmo bem expressivo quanto ao desinteresse do governo pela vida dos trabalhadores. Durante horas, a vista de muitos gentis, um grupo de 18 pescadores

lutou desesperadamente com a morte, aguardando socorros que só chegaram muitas horas depois, quando só restavam os dois últimos sobreviventes. Não houve o serviço de socorro a naufrágios não existe em Cascais e o de Paço de Arcos, por estar mal organizado, só actuou muitas horas depois que já não havia mais nada a salvar. Inútil para tentar salvar a vida a estes 18 pescadores? A resposta é simples: nenhuma — como foi forçada a reconhecer a marinha portuguesa.

Valiamos agora o que passou com um avião militar americano que se dirigia para Portugal 24 horas depois deste naufrágio e que não chegou ao destino. O governo de Salazar mandou imediatamente um avião anfíbio, uma forte-forte voadora, 4 navios de guerra, um avião pilotado pelo próprio ministro da Defesa Nacional, o Sr. Nogueira, e o N.R. procederem a intensas pesquisas dos sobreviventes em várias zonas do País onde se calculava que o avião pudesse ter caído. Mas não houve nada disso. O governo de Salazar mandou imediatamente um avião anfíbio, uma forte-forte voadora, 4 navios de guerra, um avião pilotado pelo próprio ministro da Defesa Nacional, o Sr. Nogueira, e o N.R. procederem a intensas pesquisas dos sobreviventes em várias zonas do País onde se calculava que o avião pudesse ter caído. Mas não houve nada disso.

O governo de Salazar é um governo ao serviço dos lamentos da guerra americana e do inimigo da paz e dos trabalhadores portugueses!

Plataforma de Unidade do Partido Comunista Português

(continuação da pág. 1)

trário, a divisão no campo democrático e servir assim o fascismo e a reacção imperialista? O isolamento das massas populares contra a voluntária e involuntária acção dos elementos que procuraram esse isolamento para o debilitamento político, para a ruptura dos vínculos com o povo e para a barreira eventual, política, que das reacções e compromissos com o inimigo serviria assim directa ou indirectamente o fascismo.

A experiência colhida com a participação de certos oposicionistas na última burla eleitoral provou claramente ao nosso povo que a divisão no campo democrático não serve o inimigo. Os democratas que não foram obrigados a concluir que não é possível conduzir-se com probabilidades de êxito qualquer luta para a conquista das liberdades democráticas sem a participação

activa das classes mais numerosas, e, mais consequentemente combativas, e das camadas da Paz e a classe operária e os camponeses, pois que são elas as forças impulsionadoras e decisivas nesta luta, como a experiência da luta internacional sobre o mesmo tem provado.

FORTEALEZA E ALARGAR A UNIDADE COMBATIVA DO POVO É A TAREJA MAIS PRELENTE!

Consciente dos graves perigos que ameaçam a vida do povo português e a integridade da Nação, a tarefa de interpretar e dirigir o nosso povo, o Partido Comunista Português, do momento em que a partir do seguinte a que de nada o arredará, empunha todos os seus esforços; toda a sua actividade de acção, para fortalecer e alargar a unidade do povo português, para lutar contra o fascismo e jugo imperialista estrangeiro.

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

(continuação da pág. 1)

de Berlim.

O PROBLEMA ALEMÃO

Baseando-se no facto de que as duas últimas guerras mundiais começaram na Europa e foram pela Europa que o fascismo alemão, a União Soviética, condenou a Comunidade Europeia da Defesa, isto é, o «fronte europeu» que tinha sido a forma principal do exército hitleriano ressurgir em todo o seu poderio, desmascarou e condenou também o plano apresentado por Hitler e aprovado por Daltre 1940, sobre o objectivo à priori o acesso ao poder na Alemanha unificada em forças agressivas, as monopólicas de armamentos e os generais fascistas. Abriu assim a via para a resolução do problema da Alemanha contra os interesses do seu povo e sem a colaboração das suas forças democráticas, a União Soviética propôs a separação da Alemanha Oriental e da Alemanha Ocidental, participação no desarmamento. A União Soviética apresentou um projecto de tratado de Paz com a Alemanha, sobre a base de um completo de medidas para a sua rápida unificação. As propostas soviéticas obediam aos princípios estabelecidos pelas 4 grandes em Potsdam, em 1945, sobre a criação dum Estado alemão independente, pacífico e democrático.

As propostas soviéticas foram rapidamente fomentadas para guerra, cujos planos hitlerianos se baseiam no reassumimento do exército hitleriano como principal força do choque mundial, para colidir a URSS e a Comunidade Europeia da Defesa, para estabelecer o paleo novo alemão, pelo novo francês e pelo novo outros povos europeus, no entanto, a aceitar um acordo sobre o terreno da República entre a República Democrática Alemã e a República Federal, o que representa um passo para a unificação da Alemanha em laços pacíficos.

O governo soviético propôs medidas para assegurar a independência da Áustria e impedir um novo «anexação» (anexação da Áustria pela Alemanha).

Em manifestos claramente, pela boca de Adenauer, essas intenções, aprovadas pela URSS, Inglaterra e França e por certos círculos reacçãoistas nortistas. As propostas soviéticas foram recusadas.

UM SISTEMA DE SEGURANÇA COLECTIVA NA EUROPA

A União Soviética propôs um tratado geral europeu de segurança com a participação de todos os países da Europa, independentemente do seu regime social, e a convocação dum tratado europeu para estudar este problema.

Este sistema de segurança colectiva asseguraria a Paz na Europa e consolidaria a Paz no mundo. Isto corresponde aos profundos desejos do povo Europeu e a primeira mais uma vez que o objectivo da política da União Soviética é a Paz e a amizade entre os povos.

Os imperialistas não aceitaram a proposta soviética. Recusando a criação dum sistema de segurança da Europa, os fomentadores de guerra americanos e anglo-franceses dizem que a Comunidade Europeia da Defesa é um bloco agressivo contra a União Soviética e as Democracias Populares. E assim, os povos não têm claramente que perceber da chamada «defesa oriental» se

ossem plano de guerra e de agressão.

OS POVOS APOIAM AS PROPOSTAS SOVIÉTICAS E FAZEM REGUAR OS FOMENTADORES DE GUERRA

Não foi de livre vontade que os imperialistas cedem em pontos tão importantes para a vida da Paz. Isto está dentro do que se planeia alcançar a longo internacional não chegar a acção com a URSS. Foi a acção e consequente política da União Soviética e a luta dos povos mais laboriosos e pacíficos. Foram os milhões de trabalhadores, cartas enviadas pelos franceses a Bidault para Berlim, exigindo que aprovasse as justas condições para a paz, os milhões de habitantes do município de França, entre eles a de Paris, que se pronunciaram contra o «exército europeu», foram os congressos de comunistas em toda a França, as 510 mil assinaturas do departamento de Bouches-du-Rhône, foram os formidáveis comícios e manifestações que se desenvolveram em toda a França. Foi a união dos povos franceses, italiano que impediram os governos desses países de aprovar, na sua paragem, a realização das intencões de Paris e Berlim. Foi a acção dos povos da Alemanha Ocidental, C.E.D., foi a acção aprovada pelos amplos círculos populares da proposta sobre uma conferência das 5 potências, foi a concordância da política imperialista da União Soviética, foi a acção da Alemanha feita pela 1.ª Conferência dos Operários de Berlim (com a participação dos representantes dos operários de Berlim-ocidental) pela Conferência Económica Geral Alemã (100 representantes da Alemanha Ocidental) reunidas em Berlim durante a condução dos 4 ministros, foram milhões de militares de outras nações, operários dos povos da Alemanha Oriental e Ocidental da França, da Inglaterra, dos E.U. e de muitos outros países que se uniram para a imprensa mundial, inclusive a imprensa alemã reacçãoista, foi, finalmente, toda a luta dos povos do mundo inteiro, em que se tem planos para a criação de uma paz pela colaboração entre os povos. Foi isto que fez recuar os imperialistas fomentadores da guerra.

UMA GRANDE VITÓRIA DAS FORÇAS DA PAZ

A principal conquista das forças da Paz na conferência de Berlim foi o abertamente caminho a negociação para a solução pacífica dos problemas em litígio, conforme o desejo dos povos, o acordo para a criação de uma comissão de especialistas para o desarmamento e a conferência das 5 potências, mostra que se poderia ter chegado a um acordo completo se houvesse a vontade dos imperialistas um mínimo de desejo de o conseguir.

A conferência demonstrou que os fomentadores de guerra não querem o desarmamento e a paz. A conferência demonstra também a cessação da comédia dos armamentos e dos superpovos que lhes traz. Cada um dos acordos concluídos é um ganho para os povos da Paz e a luta dos povos dos povos. Por isso, como se vê na própria imprensa imperialista, os imperialistas diminuíram a sua actividade de guerra, uma política de Paz, baseada nos interesses da Paz para a solução das divergências internacionais através da negociação, a conferência demonstrou mais uma vez a política dos fomentadores de guerra.

parto. Apesar dos ressentimentos que possam existir por parte de alguns democratas, a política do Partido Comunista, que os homens não devem ficar amarrados aos erros do passado e que chegam a hora (por império das razões) de todos os povos, incluindo e todos os democratas conscientes se devem internamente as mãos para a criação de um amplo e forte movimento de massas com a seguinte acção do governo: facilitar, pensar que a hora está unidade de acção de todos os portugueses que quiserem defender a liberdade nacional, das condições da vida do povo português, a independência nacional, a Paz e a democracia. Mesmo aqueles que erraram no passado em relação à unidade desde que rompem os compromissos e negociações com o fascismo e seus agentes.

Como plataforma mínima de unidade de acção para todos os portugueses democratas e portugueses honrados o Partido Comunista apresenta as seguintes propostas:

1.ª — UNIDADE DE ACÇÃO NA DEFESA DA SOBERANIA E DA INDEPENDÊNCIA DA NAÇÃO.

Esta primeira ponto significa: a) repúdio de toda a ingerência estrangeira na vida económica, política e militar da Paz e das Colónias; b) denúncia dos tratados militares agressivos; c) repúdio da aliança com o fascismo; d) resistência às forças militares nacionais das bases entregues aos comandos militares estrangeiros; e) direito do Povo português de liberdade livremente a escolher as suas políticas, económicas e culturais com todos os outros povos; f) defesa das maiores primeiras nacionalidades combatem a ingerência estrangeira e a ingerência estrangeira sobre a vida económica da Nação.

2.ª — UNIDADE DE ACÇÃO NA DEFESA DA VIDA PACÍFICA DO POVO PORTUGUÊS.

Esta segunda ponto significa: a) combate decidido a tudo o que possa trazer a Paz e a democracia; b) luta pela recuperação imediata das ruínas das despesas militares e cessação

ção dos intentos preparatórios bélicos do governo salazarista; c) defesa de uma política de boas relações com todos os outros povos; d) apoio a todas as acções tendentes a garantir a paz no mundo.

3.ª — UNIDADE E ACÇÃO NA CONQUISTA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS.

Este terceiro ponto significa: a) luta unida e organizada de todos os portugueses contra o regime fascista; b) independência de negociações e compromissos de qualquer espécie com o governo e seus agentes; c) luta pela conquista das liberdades democráticas, fundamentais para a instauração de um Governo Democrático de Unidade Nacional; d) luta organizada de todos os portugueses democratas, que proceda a eleições livres que permitam ao povo português escolher livremente o Governo que deseja ter.

No entanto de que os 3 pontos desta plataforma de unidade de acção irão encontrar a compreensão e a aceitação de todos os democratas portugueses, a unidade de acção, paz, por visarem unicamente a salvaguarda da independência nacional, da vida pacífica do povo e a conquista das liberdades democráticas, para todos os portugueses, para todos os homens de bem, o Partido Comunista Português aponta-vos ao povo convencido que eles irão abrir o caminho para a unificação de todos os portugueses, para o derrocamiento do fascismo e para a criação de um Portugal próspero, livre e independente.

Portugueses e portugueses! Homens, mulheres e crianças, lembrai-vos que a Paz é mais sagrada nas tradições gloriosas do nosso povo, o amor pela vida pacífica, a inviolabilidade da vida humana, a luta por todos os homens de bem, o Partido Comunista Português exige de todos os portugueses honrados unidade de acção contra o fascismo e o imperialismo estrangeiro! Demostrem a vossa unidade e a vossa luta com todos os outros povos que os nossos inimigos internos e externos!

UNIDADE DE ACÇÃO NA DEFESA DA SOBERANIA E DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

UNIDADE DE ACÇÃO NA DEFESA DA VIDA PACÍFICA DO POVO PORTUGUÊS!

UNIDADE DE ACÇÃO NA CONQUISTA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS!

O SALAZARISMO RECUSA ASSISTÊNCIA

AS CLASSES POBRES

A consequência da política de guerra do salazarismo visto-se fazendo sentir cada vez mais duramente sobre os ombros do povo português e em particular, das classes

No subsequente e intensificação dessa criminal política, sucedendo-se, a par das maiores tragédias, como a fome de Beira, o Plano de Reconstrução do Gincho, as mais calamitárias leis que cercam as fú de os miseráveis regidos do nosso povo, a situação de pobreza e de fome, o diploma sobre encargos hospitalares de repulsa e indigentes. Por este diploma se regulam que os primeiros e principais responsáveis pela situação de miséria e pobreza sejam os próprios doentes e parentes mais próximos.

Assim, o Estado Novo procura arrastar as classes mais pobres, obrigando-as a desfazerem-se dos pequenos haveres que ainda possam possuir. O Estado Novo fazista oferece às classes pobres e a assistência no domicílio, mas as perspectivas são miséria ainda mais negra e

um absoluto despejo pelas suas vidas. Os escassos recursos ao agregado familiar servem para pagar assistência gratuita aos pobres e indigentes, que o fascismo empurra assim, caindo, para a morte.

A par desta realidade de fundo, está uma burocracia democrática que servirá para adaptar a situação de pobreza e de fome de Beira. O salazarismo não resolve os problemas da assistência, antes, pelo contrário, toma medidas coactadas que agravam a situação de miséria e de fome, e que obrigam os pobres aos últimos recursos das classes pobres, o fascismo age como verdadeiro fomentador da doença e da fome.

Com o projecto de diploma sobre os encargos hospitalares, todas as pessoas honradas se devem levantar, protestando, por meio de abaixo-assinados, cartas e telegramas, e até, junto da Presidência do Conselho, Câmara Corporativa e Assembleia Nacional, exigindo que tal projecto não seja aprovado.

Com a defesa activa e intransigente dos sagrados direitos do povo português!

a inconsciência das bases em que se apoia a C.E.D. e o P.C.P. da Atlanticidade.

A concepção de Berlim não mais a nu a contradicção entre os imperialistas. A própria imprensa reacçãoista reconhece que a conferência de Berlim das 5 potências em Genebra foi imposta aos E.U. pelos seus próprios parceiros e que os interesses da França estão mais próximos dos interesses da Alemanha do que dos interesses dos Estados Unidos.

A Conferência de Berlim mostrou como a política da União Soviética continua sendo a mesma, a política de Paz, baseada nos interesses do Povo Soviético e dos povos do mundo inteiro. Os resultados obtidos na conferência são mais uma enorme contribuição da grande União Soviética à causa da Paz

porque foi foi a grande vitória desta vitória da Paz. Os povos têm agora a certeza, a saber cada vez com mais carinho a grande União Soviética, o seu governo e o seu povo.

A vitória agora alcançada mostrou aos povos como é verdadeira a palavra do Congresso dos Povos em Varsóvia: «A Paz não se espera, conquista-se». Se não a conquistarmos, não existirá. As condições necessárias que todos os povos, incluindo o povo português, consolidam e ampliam essa vitória alargando a sua luta, chamando a todos os povos a contribuir simplesmente à batalha da Paz, à batalha da Vida.

DAZI Libertemos Alvaros! Amnistia!

MAIS LUTAS E MAIS VITÓRIAS DA CLASSE OPERÁRIA
LUTA VITORIOSA DOS OPERÁRIOS DA "LUMIAR" [PELA UNIFICAÇÃO DAS LUTAS

CONTRA O «AUMENTO DA PRODUTIVIDADE»

O caminho apontado pelo Partido Comunista aos operários — o da luta contra a «campanha de produtividade», nova forma de intensificação da exploração — foi o caminho seguido pelos operários da fábrica de Lâmpadas «Lumiar», em Lisboa.

Verificando que, conforme o «Avante!», previa, a introdução dos novos métodos de trabalho provocava a diminuição do salário e o despedimento de alguns operários, todo o pessoal se concentrou junto da gerência e protestou firmemente contra tais métodos.

[illegible]

mesmo. Só o patrão aproveita com tal aproveitamento de mão de obra, enchendo os seus atulhados cofres.

O exemplo dos operários da Fábrica de Lâmpadas «Lumier» mostra que se pode e deve lutar contra mais esta ofensiva do patronato sempre que ela surta.

As COMISSÕES DE UNIDADE escolhidas por elas entre os operários, apoiadas por estes com concentrações, protestos massivos e com paralizações de trabalho, devem ser os organismos dirigentes da luta contra a «campanha de produtividade».

ALERTA TRABALHADORES!

Organizai em todas as empresas a LUTA UNIDA E FIRME contra os métodos americanos de AUMENTO DA PRODUTIVIDADE, QUE PROVOCA O DESEMPREGO E SUJEITAM OS TRABALHADORES A MUITOS INFERNAIS DE TRABALHO.

A fraca unidade e firmeza foram as causas que mais contribuíram para que outras lutas não se transformassem em vitórias. Algumas comissões de Unidade, formadas no decorrer dessas lutas não souberam ligar-se estreitamente às massas trabalhadoras ou

O exemplo das operárias da fábrica «Barra» no Barreiro que se recusaram a abandonar a fábrica ante a ordem de encerramento desta, deve ser seguido por todas as operárias e operários nas mesmas condições. O alargamento da luta numa empresa a todas as secções, com a criação de Comissões de Unidade de Empresa tomadas com representantes das Comissões das Unidades das diferentes secções e a utilização das listas das diferentes empresas numa localidade ou região, é condição fundamental para o sucesso das lutas de classe, coincide com a luta de unidade e a exploração.

So na medida em que se multiplicarem por
as em empresas as Comissões de Unida-
em volta das quais os operários se unam
lutar pela defesa dos seus interesses, só
a medida em que as mulheres e os jo-
ens sejam chamados a participar activa-
mente na luta, a classe corticeira verá
melhorada a sua situação.

FERROVIÁRIOS! LUTAI ATÉ À VITÓRIA!

deixeis iludir com promessas que nunca serão cumpridas se não lutardes unidos e organizados.

O Partido Comunista indica-vos o caminho da luta como o único que conduzirá a vitória. Aumento imediato em 45% dos vencimentos de todos os ferroviários tal deve ser a vossa palavra de ordem, pois esse foi o aumento do funcionalismo. A conquista desta reivindicação garantirá a consolidação da vossa luta e de novas vitórias.

Criai Comissões de Unidade em todas as seções e centros ferroviários e Comissões que coordenem a luta nas diversas oficinas e centros ferroviários. Promovei concentrações nas oficinas e escritórios, pois os vossos locais de trabalho são o principal campo da vossa luta. Realizai reuniões e concentrações nos Sindicatos e obrigai os seus dirigentes a acompanhar-vos ao Conselho de Administração. Criai Comissões Sindicais, formai Listas de Unidade por cada Sindicato e exigei a realização imediata de eleições nos vossos Sindicatos.

OPERARIOS DA
CONSTRUTORA MODERNA

contra os descontos

Convidados pelo patronato a trabalhar horas extraordinárias para descontar o fecho do Ano Novo, os operários da CONSTRUTORA MODERNA, em Lisboa, negaram-se a fazê-lo. Na 1.ª die só compareceram os operários e nos dias seguintes nem esses.

Foi uma vitória, fruto da Unidade dos operários que deve ser aproveitada por estes para se lançarem na luta por aumento de salários, escolhendo entre si os mais combativos e firmes para as suas Comissões de Unidade e apoiando estas com concentrações, pequenas paralizações de trabalho, etc.

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

[illegible]

SÓ UM GOVERNO DE PAZ resolverá o problema da habitação

A crise da habitação tornou o problema da habitação, por Urge! Muito a referir-se demagogicamente, na «Assembleia Nacional» a cidade do Porto o do problema relativamente a vida do «olento mais», que habita as suas barracas de madeira, e lá, a água, lá, infecta, os seus baixos insalubres, as suas moradas velhas, carcomidas, arruinadas, absolutamente despidas das mais rudimentares condições de higiene. «E lá», e declarou mais adiante: «O Porto necessita, pelo menos, de vinte mil habitações onde vivam famílias pobres, com um mínimo de condições de higiene».

Esqueceu-se aquele deputado de dizer que já em 1931 existiam 1501 habitações para 100.000 habitantes, na cidade do Porto, que, segundo de dados «económicos» (estatísticos), «capas de pescadores, para pobres, desnutridos, etc.», e comendados em 1930 o país, desde 1930 até ao ano de 1930 foi somente de 3.222, ao lado, uma média de

048 casas por ano e que o governo, durante estes 16 anos, com a contribuição da chamada «casca económica», apenas pagou um total de 573.000 contos, dos quais 71.000 pertencentes ao fundo do Desemprego (encargos dos salários dos trabalhadores).

Enfrentando, comparemos a política demagógica de reconstrução com a política de guerra do governo de Salazar.

Se o «partido de novos quartéis» e a «emulação dos existentes, entre 1937 e 1950 couberam ao país mais do que todas as casas económicas», pois que se gastaram com eles 405 mil contos!

Como exemplo: A imprensa de 22/13 noticiou que chegara ao Tejo o porta-voz «Tripoli» com 25 mil avios de facto para Portugal, que custaram de facto a bonita soma de 275 mil contos. Vejamos então o que poderia representar esta importância nas mãos de um governo da Paz?

Então prova-se que se necessitam de 70 mil metros quadrados de construção em planta para uma habitação destinada a abrigar uma família constituída por 4 pessoas, logo considerando o preço médio da construção económica em 500.000 por metro quadrado (o que já é muito razoável) essa soma permitiria a construção de 150 mil metros quadrados, o que dá para 70 mil casas podendo abrigar 31.428 pessoas.

Um governo que faz uso indevido de centenas de milhões de contos todos os anos dos fundos das Casas de Protecção da Infância para criar empresas capitalistas, em vez de canalizar essa enorme importância para casas de habitação para trabalhadores, cuja renda nunca deverá ultrapassar 15% dos seus salários, mostra não estar interessado em resolver o grave problema da habitação para as classes pobres.

Camarela! Simpatizante!

O Partido necessita urgentemente de
**GRANDES RECURSOS
FINANCEIROS
AUMENTA
A RECOLHA DE FUNDOS
PARA O PARTIDO**

Toma iniciativas,
cria novos grupos de amigos,
auxilia financeiramente o Partido

O FASCISMO ENCOCRE

Os grandes mixordeiros

A imprensa diária fez grande barulho à volta de um mixordeiro de encheidos.

Porque é que os jornais não falaram como a mesma imprensa do caso do bacalhão, que chamou à atenção, e não exclamaram: «castigo rigoroso dos responsáveis»? É sabido que os culpados foram os tubarões do Grupo da Pesca do Bacalhão, que por não terem coligado o «mixordeiro» então anunciado, esse, foi para o rio das coisas esquecidas...

Os responsáveis do peixe podre que se como em Lisboa, são os dirigentes do Grupo da Pesca de Arrasto que procuram retirar durante dias ou semanas o peixe nos seus barcos e armazéns, de forma que nunca possa haver grande abundância nos mercados e se mantenham assim os altos preços.

O talhe improprio que se tem vendido em Lisboa, também contribuiu para a falta de bacalhão, e os responsáveis são os grandes lavradores que comparam os Grêmios de Lavoura.

A fiscalização ao col, entre as perseguições, não tem sido suficiente para impedir a capta de encheidos e peixes mixordeiros, que são os grandes dos grêmios, e exigir também a fiscalização das suas práticas, e os grandes lavradores, e também aos grandes senhores dos grêmios.

Estariam pois, castigo para todos os mixordeiros, e principalmente para os responsáveis dos grêmios responsáveis pelos prejuízos para a saúde pública!

A UNIDADE NA FABRICA

ALFREDO ALVES

condição para a vitória

Os aumentos de 3340 a 3600 contos por mês de trabalho dos operários da fábrica ALFREDO ALVES em Lisboa foram uma consequência dos pedidos individuais.

É uma devidade que a vitória seria total e a vitória seria a vitória da massa trabalhadora se os operários lutassem unidos e tivessem constituído a sua Comissão de Unidade para reivindicar aumento de salários e melhores condições de trabalho.

Pela negociação ENTRE OS ESTADOS!

As conferências militares luso-espanholas, que se realizaram em Madrid com o objectivo provável de enviar uma divisão portuguesa para as manobras nos Pirineus, os exércitos militares constantes em que o governo mantém o Exército sem licença às tropas e que continuam a provocar destruições como os que recentemente cuturaram a vida a dois aviadores em Rio de Mouro em Coruña, os exércitos que se tornaram em País, a Legião realiza sob o nome de Defesa Civil do Território, ilustram bem a política de guerra em que o governo anda empenhado, o que provoca o descontentamento do nosso povo e encontra a sua firme oposição.

Os protestos dos operários da Defesa Civil do Território em Setúbal, o povo mostrou a sua desaprovação não cooperando voluntariamente reles e rasgando as cartazes de propaganda. A Legião convivia os operários de S. Carlos, de Setúbal e de LEP a colaborar com ela pagando-lhes as horas de trabalho como se fossem horas extraordinárias, mas tais foram os operários que aceitaram, tinham foram felizes, contrários aos mineiros do Louisa, mas para os despitarem começaram por convidar para colaborar com os escolares. Muitos se recusaram de bom grado, outros, os seus cursos logo que começaram a ir a trabalhar, abandonaram a DCT, quase todos os abandonaram indignadamente.

Em duas festas do aniversário as famílias reunidas com os seus amigos fizeram cartazes colectivos que enviaram ao Presidente da República, exigindo uma política da Paz. Num rancho de apanha da azeitona, numa aldeia alentejana, composto por 10 pessoas, um partidário da Paz leu o apelo «Pela Paz entre as Nações» e recolheu as assinaturas.

As conferências militares luso-espanholas, que se realizaram em Madrid com o objectivo provável de enviar uma divisão portuguesa para as manobras nos Pirineus, os exércitos militares constantes em que o governo mantém o Exército sem licença às tropas e que continuam a provocar destruições como os que recentemente cuturaram a vida a dois aviadores em Rio de Mouro em Coruña, os exércitos que se tornaram em País, a Legião realiza sob o nome de Defesa Civil do Território, ilustram bem a política de guerra em que o governo anda empenhado, o que provoca o descontentamento do nosso povo e encontra a sua firme oposição.

Por todo o caso País devem ser organizadas comissões de partidários da Paz com o objectivo de averiguar entre o povo quem é a favor dum política de negociações com uma política de guerra entre todos os países do mundo. Neste sentido o MUDJO, conduz com esta uma campanha e em vários países tem sido feita esta política popular, como, por exemplo, o Brasil.

Avante na formação de milhares de comissões que realizem uma consulta popular para saber se o povo deseja uma política de negociações entre os governos de todos os países do mundo ou uma política de guerra.

Fotografias na recolha de assinaturas, nas inscrições nas paredes, colocação de cartazes e todas as outras formas de luta pela salvaguarda da Paz!

RADIO MOSCOW

Transmite
DIARIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 22 ÀS 23,30 HORAS EM ONDAS CURTAS DE 25, 41 E 49 METROS

PARA O BRAZIL: DAS 23 ÀS 23,30 HORAS EM ONDAS CURTAS DE 31 E 41 METROS.

A Paz Vencerá a Guerra

FASCISMO E TERROR

A intensa repressão fascista que alastra por todo o País, não é um sintoma de forças muito controladas, evidencia a impotência do autoritarismo para poder conter o avanço do descontentamento que se alastra a novas camadas da população.

Nas zonas de Sacavém e Vila Franca e em várias localidades do Alentejo, do Alentejo, da Matern Sul, etc. brigadas da FIDE e patrulhas da GNR (estas, muitas vezes, a par delas) realizam fuzilagens, torturas, assassinatos, e em Aviz, foram arrombadas as portas das casas dos camponeses quando estes não se encontravam lá. Os seus filhos foram raptados. Em Benafim, Alentejo, a GNR, que tinha muitas outras localidades, realizou a identificação a todos os pessoas que não são ali conhecidas. Em Montebate, 35 camponeses foram mortos e os seus filhos raptados. Os interrogados pela FIDE. Em A de Fim (Serra), foram presos 10 camponeses, levados para Beja e ali foram espancados brutalmente. Na Paz, GNR, realizou a identificação a todos os pessoas que não são ali conhecidas e os seus filhos raptados.

do no rubisco e a seguir foram espancados a oco e a pontapé. Em Lisboa, foi preso o operário vidreiro e castigado denunciado Joaquim Gomes, e na zona oriental de cidade prenderam 9 pessoas por protestarem contra a explosão da Fábrica de Material de Guerra.

SALVEMOS AS VIDAS DOS PRESOS!

Nas masmorras da FIDE aumenta a crueldade, que atinge inclusivamente as famílias dos presos. Com os seus maridos pranteiros, os carcereiros recusam-se a receber roupas, alimentos e dinheiro das famílias dos presos, e os seus filhos foram raptados.

A vida preciosa de Alvaro Cunha está cada vez mais ameaçada, continuando a sofrer a repressão. Manuel Rodrigues da Silva encontra-se na prisão de 100 dias, e a vida de Alvaro, onde o sal nunca entra e quase sempre a vida de Alvaro encontra-se na prisão de 100 dias, e a vida de Alvaro encontra-se na prisão de 100 dias.

OS OPERÁRIOS DA FÁBRICA DA MATINHA

Formam a sua Comissão de Unidade para a luta

280 dos 300 operários da Fábrica de Gás da Matinha (antiga das Comp. Reunidas de Gás e Electricidade) assinaram uma declaração em que exprimem aumento de salário e outras reivindicações (leite, pão, carne, farras, etc.). Os trabalhadores dos tóxicos, subsídio para o pessoal dos turnos, etc.) e elegeram a sua Comissão de Unidade que já se avizinha com a angústia que cria uma solução para a empresa já fora forçada a prometer o aumento para o princípio do ano.

Os grandes tubarões das Companhias R.G.E. nos 5 anos que já passaram, a lucra lucros confissões no valor de 172.579 contos (!) ou seja uma média de 35 mil e 500 por ano, e que representa quase 100 contos por dia! Isto depois de proce-

tor estado largos anos no Tarral foi agora encerrado no Aljube.

Em Peniche, 19 presos, entre os quais: Al Dias Lourenço, J. Camargo, J. Mada, J. M. J. Magro, Guilherme de Carvalho, Alvaro de Sousa, Dr. Albino Cunha e outros, foram castigados e sofreram grandes privações. Por ordem do Estado, os presos foram enviados para o Aljube todos os presos da sala 7 de Cascais. Ainda em Cascais, continuam sendo o movimento dos presos, e os presos negam qualquer assistência médica eficiente, as democratas, a partidários da Paz Maria Almeida, Maria Luíza Dias, e Laura de Sousa, Maria Carlos, e outros presos.

Apesar de já terem cumprido as suas condenações, continuam ilegalmente presos: Guilherme de Carvalho, António Lopes, J. J. Flavio Martins, Carlos Duarte, e outros presos.

OBRIQUEMOS O FASCISMO A RECUAR!

A libertação do escritor Maria Lamas e das dezenas de presos não com o fim foram libertados. Os militares Paracaidistas, o julgamento de 25 democratas a partidários da paz de Grândola e Alameda, na sua maioria libertados, os presos condenados apenas a 13 dias de prisão, são violação da lei do nosso povo, que tornou o fascismo a marcar os seus intentos.

Para que a luta contra o fascismo a marcar os seus intentos, é necessário organizar e mobilizar todas as pessoas de coragem, criando Comissões de Assistência aos presos, Comissões que organizem e coadunem a luta contra a repressão, a arbitrariedades e prisões.

Em que todo o lado se recolham assinaturas, se promovam concentrações unidas de pessoas, se evitem cartas e telefonemas, use os muros e as estradas de Portugal se encham de inscrições, exalando Hospitalização de Alvaro Cunha! Exalando do Camponês a luta contra a fome! Exalando um preso político para fora do Continente! Que cessem os espancamentos e castigos aos presos! Abaixo o terror fascista! ANISTIA! AMISTIA! ANISTIA!